

Primeiros registos de *Idaea trigeminata* (Haworth, 1809) e *Trisateles emortualis* (Denis & Schiffermüller, 1775) para Portugal e outros registos notáveis de Lepidópteros noturnos em Montalegre e Castro Laboreiro

Ana Valadares¹ e Helder Cardoso²

¹ Casa da Amendoeira, Sargaçal, 8600-316 Lagos, Portugal; email: ana.valadares@gmail.com;
<https://orcid.org/0000-0001-6970-7301>

² Largo dos Camarnais nº 3 2540-479 Pó Bombarral, Portugal; email: cardosohrc@gmail.com;
<https://orcid.org/0000-0002-7013-6216>

Resumo

Entre 29 de junho e 5 de julho de 2025, foram realizadas várias observações de Lepidoptera noturnos em Montalegre e Castro Laboreiro, no norte de Portugal, utilizando uma armadilha luminosa do tipo Skinner equipada com uma lâmpada mista de 160 W. Os registos obtidos incluem as primeiras ocorrências confirmadas em território português de *Idaea trigeminata* (Haworth, 1809) e *Trisateles emortualis* (Denis & Schiffermüller, 1775). Outras contribuições relevantes dizem respeito à ampliação da área de distribuição de *Electrophaes corylata*, *Brachylomia viminalis* e *Apamea crenata*. Estes resultados evidenciam a importância de observações ocasionais em áreas de elevado valor ecológico no norte de Portugal, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre a distribuição dos Lepidoptera noturnos na Península Ibérica.

Palabras clave: Lepidoptera, primeiros registos, Montalegre, Castro Labreiro, Portugal.

Abstract

Between 29 June and 5 July 2025, several nocturnal Lepidoptera surveys were carried out in Montalegre and Castro Laboreiro (northern Portugal), using a Skinner light trap fitted with a 160 W blended bulb. Records obtained include the first confirmed Portuguese records of *Idaea trigeminata* (Haworth, 1809) and *Trisateles emortualis* (Denis & Schiffermüller, 1775). Additional noteworthy findings include range extensions of *Electrophaes corylata*, *Brachylomia viminalis* and *Apamea crenata*. These results highlight the importance of opportunistic surveys in ecologically valuable areas of northern Portugal for improving knowledge of Iberian nocturnal Lepidoptera distribution.

Key words: Lepidoptera, first records, Montalegre, Castro Labreiro, Portugal.

Introdução

O conhecimento sobre os Lepidópteros noturnos em Portugal tem-se expandido significativamente nas últimas décadas, mas muitos táxons continuam pouco documentados, e os dados sobre a sua distribuição permanecem incompletos. Levantamentos pontuais com armadilhas de luz, especialmente em áreas montanhosas do norte, têm revelado frequentemente novos registos nacionais e importantes ampliações da distribuição de espécies conhecidas.

As regiões de Montalegre e Castro Laboreiro são pouco amostradas e caracterizam-se por habitats montanhosos de elevada qualidade ecológica, incluindo vales húmidos com vegetação ripícola diversificada e mosaicos de matos e bosques. Estas condições tornam-nas áreas privilegiadas para a detecção de Lepidópteros raros ou pouco documentados em Portugal.

Neste trabalho apresentamos os resultados de um levantamento de curta duração realizado por A. Valadares nestas regiões, que permitiu registar pela primeira vez em Portugal duas espécies e fornecer novos dados sobre táxons raramente observados.

Material e Métodos

Período de amostragem

O trabalho de campo decorreu entre 29 de junho e 5 de julho de 2025.

Método de amostragem

Foi utilizada uma armadilha do tipo Skinner equipada com lâmpada mista de 160 W em todos os locais. A armadilha esteve em funcionamento desde o anoitecer até ao amanhecer.

Localidades

Montalegre (Trás-os-Montes: TM), Travessa de Brião, Ribeira de Santa Ana, (41.76862 N, 7.80439 W, 891 m). Habitat ripícola na região do Barroso, caracterizado por *Betula pubescens* Ehrh., *Salix atrocinerea* Brot. e *Fraxinus angustifolia* Vahl.

Castro Laboreiro (Minho: M), Lugar da Vila, Rio Laboreiro, (42.03505 N, 8.15674 W, 939 m). Inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês, numa paisagem de matos de urze, lameiros e bosques ribeirinhos dominados por *Quercus pyrenaica* Willd., *Betula pubescens* Ehrh. e *Salix atrocinerea* Brot. (Figuras 1–3).

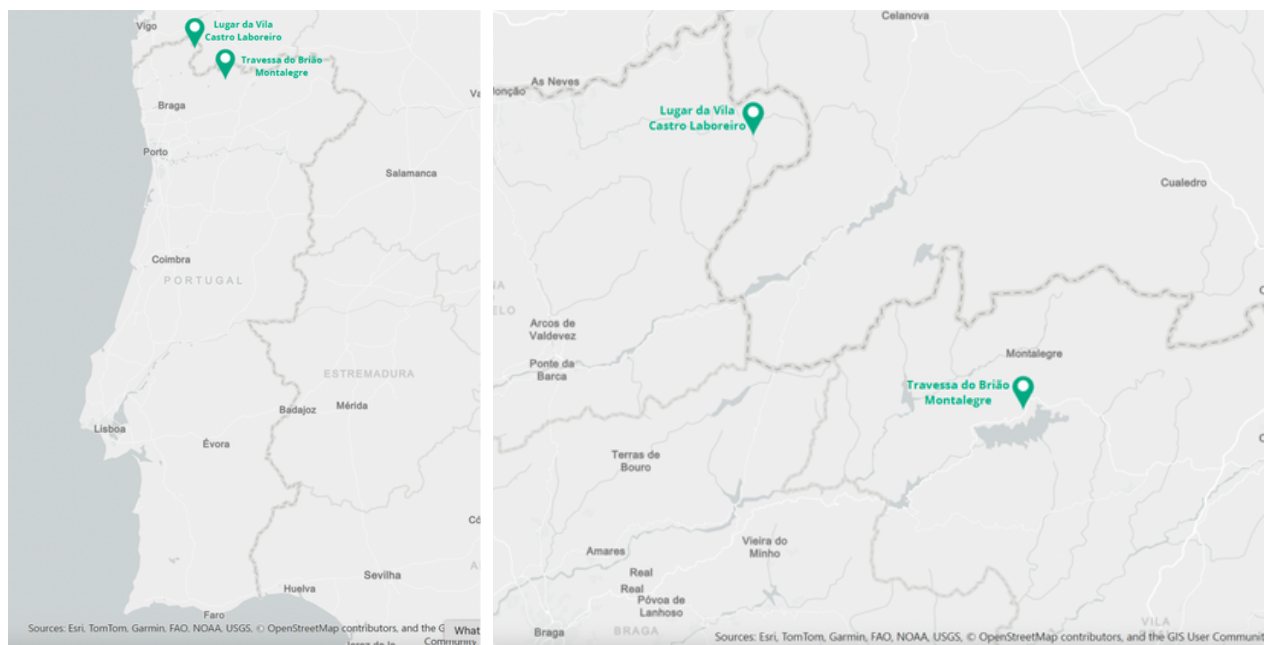


Figura 1. Localização dos pontos de amostragem em Castro Laboreiro e Montalegre, representados no mapa do país (à esquerda) e ampliados na região norte (à direita), evidenciando os locais específicos de estudo.



Figura 2. Ribeira de Santa Ana, Montalegre (foto © Ana Valadares).



Figura 3. Rio Laboreiro, Castro Laboreiro (foto © Ana Valadares).

Resultados

Electrophaes corylata (Thunberg, 1792) (Geometridae)

TM: Montalegre, Ribeira de Santa Ana, 3 ex., 29.vi.2025, A. Valadares.

Terceiro registo para Portugal e primeiro para Trás-os-Montes. Os dois primeiros registos foram em Laceduras (Minho), a 13.vi.2011 e 30.v.2012 T. Merckx (Corley et al., 2013). Espécie amplamente distribuída na Europa setentrional e central, alcançando o sul até Espanha, embora rara na Península Ibérica.

Hydrelia flammeolaria (Hufnagel, 1767) (Geometridae)

M: Castro Laboreiro, Rio Laboreiro, 2 ex., 3.vii.2025, A. Valadares.

Constitui o segundo registo conhecido para o Minho e um dos poucos para Portugal.

O primeiro registo foi também no Minho, em 2014 (Corley et al., 2016), existindo ainda dois registos em Vinhais (Trás-os-Montes), a 23.vi.2016, F. Barros & TAGIS.

Distribui-se do oeste e centro da Europa até à Rússia, geralmente associada a habitats húmidos.

Idaea trigeminata (Haworth, 1809) (Geometridae) - Fig. 4

TM: Montalegre, Ribeira de Santa Ana, 1 ex., 29.vi.2025, A. Valadares.

Primeiro registo para Portugal.

Espécie conhecida da Europa ocidental e central, estendendo-se até ao sul da Escandinávia; penetra no sul da Europa, norte de Espanha, mas não era até agora conhecida em Portugal. Larva polífaga, referida na literatura a alimentar-se de *Betula* spp. (Betulaceae), *Acer campestre* L. (Aceraceae), *Taraxacum officinale* F.H. Wigg. (Asteraceae), *Polygonum aviculare* L. (Polygonaceae) e *Hedera helix* L. (Araliaceae), (Hausmann, 2004).



Figura 4. *Idaea trigeminata* (Haworth, 1809), Trás-os-Montes, Montalegre, 29.vi.2025, Ana Valadares.

Ochropacha duplaris (Linnaeus, 1761) (Drepanidae)

M: Castro Laboreiro, Rio Laboreiro, 3 ex., 3.vii.2025, A. Valadares.

Segundo registo para Portugal. O primeiro registo ocorreu no mesmo local a 9.vii.2019, A. Valadares (Corley et al., 2021).

Espécie de ampla distribuição euro-siberiana, presente em grande parte da Europa temperada.

Apamea crenata (Hufnagel, 1766) (Noctuidae)

M: Castro Laboreiro, Rio Laboreiro, 1 ex., 3.vii.2025, A. Valadares.

Terceiro registo para Portugal continental. O primeiro foi em Trás-os-Montes, a 22.v.2011, E. Marabuto & P. Pires, (Corley et al., 2011) e o segundo no Minho, a 17.vi.2012 (Corley et al., 2013).

Espécie amplamente distribuída na Europa, mas escassa e localizada na Península Ibérica.

Brachylomia viminalis (Fabricius, 1777) (Noctuidae)

TM: Montalegre, Ribeira de Santa Ana, 2 ex., 29.vi.2025, A. Valadares. O primeiro registo para Portugal ocorreu no Minho a 21.vii.2011 (T. Merckx), seguido pelo segundo em Trás-os-Montes, Lama Grande, a 31.vii.2011 (M. Corley), (Corley et al., 2012). Outros registos subsequentes são conhecidos para Castro Laboreiro, sendo que o registo aqui apresentado contribui para completar a distribuição, até agora restrita ao extremo norte do país. Distribui-se pela maior parte da Europa, chegando até ao norte de Espanha; rara e localizada em Portugal.

Trisateles emortualis (Denis & Schiffermüller, 1775) (Erebidae) - Fig. 5

M: Castro Laboreiro, Rio Laboreiro, 1 ex., 2.vii.2025, A. Valadares.

Primeiro registo para Portugal.

Espécie amplamente distribuída na Europa e geralmente pouco frequente, associada a habitats florestais húmidos, com uma distribuição contínua no norte de Espanha, desde Girona até à Galiza. A lagarta alimenta-se de folhas em degradação de espécies de Fagaceae, incluindo *Quercus* spp. e *Fagus* spp. (Leraut, 2019).

O exemplar citado encontra-se na coleção de João Nunes (código JN0872).



Figura 5. *Trisateles emortualis* (Denis & Schiffermüller, 1775), Minho, Castro Laboreiro, 2.vii.2025, Ana Valadares.

Discussão

Os resultados obtidos destacam a importância dos habitats montanhosos do norte de Portugal para a diversidade de Lepidópteros noturnos. As primeiras citações para Portugal de *Idaea trigeminata* (Haworth, 1809) e *Trisateles emortualis* (Denis & Schiffermüller, 1775) acrescentam novos elementos à fauna nacional, salientando o valor de levantamentos pontuais em regiões pouco amostradas.

Os registos adicionais de *Electrophaes corylata*, *Brachylomia viminalis* e *Apamea crenata* constituem ampliações significativas da sua distribuição conhecida em Portugal. A escassez de *Apamea crenata* torna cada registo relevante para a compreensão da sua distribuição no território continental.

A confirmação de *Hydrelia flammeolaria* em Castro Laboreiro, associada ao registo independente em Vinhais (Barros, 2016), sugere que esta espécie pode ter uma distribuição mais ampla no norte do país, embora ainda restrita localmente.

Estes resultados evidenciam a relevância ecológica das áreas amostradas e reforçam a necessidade de monitorizações regulares e complementares a levantamentos sistemáticos para o conhecimento da fauna de Lepidópteros noturnos em Portugal.

Conclusão

As sessões de amostragem de curta duração em Montalegre e Castro Laboreiro permitiram registar duas espécies novas para a fauna portuguesa, *Idaea trigeminata* (Haworth, 1809) e *Trisateles emortualis* (Denis & Schiffermüller, 1775), e importantes ampliações de distribuição de vários táxons raros. Levantamentos pontuais com armadilhas de luz em habitats de elevado valor ecológico constituem um complemento essencial às monitorizações sistemáticas, contribuindo significativamente para a documentação da diversidade de Lepidópteros noturnos em Portugal.

Agradecimentos

Agradecemos a Francisco Barros pela partilha dos registos de *Hydrelia flammeolaria*, e a Martin Corley pela disponibilização de informação que contribuiu para este trabalho.

Referências

- Corley, M.F.V., Cardoso, J.P., Dale, M.J., Marabuto, E., Maravalhas, E., Pires, P. 2012. New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2010. (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de lepidopterología*, **40** (157): 5-21.
- Corley, M.F.V., Marabuto, E., Maravalhas, E., Pires, P. & Cardoso, J.P. 2011. New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2009 (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de lepidopterología*, **39** (153): 15-35.
- Corley, M.F.V., Merckx, T., Marabuto, E.M., Arnscheid, W. & Maravalhas, E. 2013. New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2012 (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de lepidopterología*, **41** (164): 449-477.
- Corley, M.F.V., Nunes, J. & Rosete, J. 2021. New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2020 (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de lepidopterología*, **49** (196): 609-625.
- Corley, M.F.V., Rosete, J., Gonçalves, A.R., Nunes, J., Pires, P. & Marabuto, E., & Pires, P. 2016. New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2015 (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revista de lepidopterología*, **44** (176): 615-643.
- Hausmann, A. 2004. Sterrhinae. In A. Hausmann. *The Geometrid Moths of Europe* (Vol. 2). 600 pp, Apollo Books, Stenstrup.
- Leraut, P. 2019. *Moths of Europe. Volume 5: Noctuids 1*. 621 pp, NAP Editions, Verrières-le-Buisson.